



Catequeses para Iniciação Cristã de Adultos



Oração

Bendito sejas, Deus único e verdadeiro, pelo dom de Jesus Cristo, que veio ao mundo para nos ensinar quem vós sois e o que quereis de nós.

Como Ele disse um dia a Filipe que quem O vê, vê o Pai, ensinai-nos a descobrir sempre melhor o seu rosto e a ser seus discípulos, para vos conhecermos e amamos de todo o coração, como ele vos conheceu e amou.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre. Amen.



No último encontro...

Quem é Deus?

- 1. Jesus é o nosso mestre nas coisas de Deus**
- 2. Ser discípulo de Jesus**
- 3. Jesus diz-nos quem é Deus pelas suas palavras**
- 4. Jesus diz-nos quem é Deus pela sua vida**



1. Pôr em comum

O trabalho de casa foi sobre a parábola de um homem que tinha dois filhos: Lc 15, 11-32.

Vamos partilhar as nossas reflexões:

- a) Quando nos parecemos nós com o filho mais novo?
- b) Quando nos parecemos com o filho mais velho?
- c) Compreender, atentamente, o lugar do Pai.
- d) Que outro nome poderíamos dar a esta parábola? Porquê?



TEMA 2

Jesus é um homem no meio dos homens



Jesus é um homem no meio dos homens

2. Jesus não é um estranho à vida dos homens

No encontro anterior falámos de Deus e recordámos as palavras de Jesus a Filipe: “Quem me vê, vê o Pai”..Vamos dedicar alguns encontros a descobrir quem é Jesus.

Comecemos por aquilo que cada um de nós pensa saber:

1. Como penso que foi Jesus no tempo que viveu no meio dos homens?
2. E quem é Ele para mim hoje?



Jesus é um homem no meio dos homens

2. Jesus não é um estranho à vida dos homens

Jesus foi e continua a ser uma figura de quem se fala; alguém que marcou a História humana e uma personalidade controversa.

Há quem saiba muito sobre Ele e quem o desconheça.

Há quem tenha tido o gosto e a oportunidade de conhecer e aprofundar a sua mensagem e quem não tenha feito nada disso.

Há quem defenda que foi um homem como outro qualquer e quem acredite que Ele foi homem e Deus.

Há quem defenda que Ele morreu como qualquer outro e quem acredite que Ele viveu, morreu e ressuscitou.

Há quem o considere essencial para a sua própria vida e quem passe muito bem sem Ele.



Jesus é um homem no meio dos homens

2. Jesus não é um estranho à vida dos homens

Aqueles que privaram de perto com Jesus e nos deixaram os seus testemunhos, falam-nos d'Ele como uma personalidade invulgar. Nem todos realçam os mesmos aspectos dessa personalidade, mas todos coincidem nos pontos essenciais.

Um desses aspectos é o seu profundo apego à condição humana.

Ao contrário de muitas pessoas que se consideraram, ou foram consideradas importantes, nunca cultivou a distância ou o privilégio.

Quem o conheceu coincide em que Ele sempre quis partilhar a condição dos mais humildes, dos mais pobres.

Vamos nós também tentar conhecê-lo de mais perto...



Jesus é um homem no meio dos homens

3. A família de Jesus

Começemos pela sua família.

A sua mãe era uma mulher humilde, de uma localidade pequena da Gaileia (Ler Lc 1, 26-27)

José, seu pai adoptivo, era natural de Belém e tinha o ofício de carpinteiro (ler Mt 13, 55).

Pai e mãe humildes, de terras humildes, sem pergaminhos de qualquer espécie.

As circunstâncias do seu nascimento também nos remetem para um contexto humilde (Lc 2, 6-7).

Cresce na terra de origem (Ler Lc 2, 39-40) e não na capital , Jerusalém. Aí aprende a obedecer (ler Lc 2, 51). E nesse âmbito da obediência, terá tido de aprender o ofício do pai: carpinteiro.



Jesus é um homem no meio dos homens

4. A vida pública de Jesus

A vida pública de Jesus foi sempre marcada pela proximidade à vida das pessoas normais do seu tempo. Isto impressionou os discípulos, de uma maneira que os desafiava. São Paulo recorda-o na sua carta aos cristãos da cidade grega de Filipos: **Ler Fl 2, 5-7.**

Nos Evangelhos são muitos os testemunhos que nos mostram a intenção de Jesus se misturar com pessoas de todas as condições sociais, de ir ao encontro de todos, particularmente daqueles que sentiam mais intensamente a exclusão, o peso do sofrimento e da opressão.

Vamos ver alguns exemplos...



Jesus é um homem no meio dos homens

4. A vida pública de Jesus

Começamos pela escolha do grupo que havia de O acompanhar.

Não escolhe senhores doutores da Lei ou sacerdotes do templo: escolhe pescadores e um cobrador de impostos, todos de classe baixa e até das margens: **Ler Mc 1, 16-20; 2, 13-14.**

É a eles que, em particular, explica a sua Palavra e confia o encargo de continuarem a sua missão.



Jesus é um homem no meio dos homens

4. A vida pública de Jesus

É junto dos excluídos por causa dos seus defeitos físicos e/ou morais que faz sentir mais a sua presença amiga e libertadora:

- toca e cura os cegos: ler Mt 9, 27-31
- os paralíticos: ler Mt 9, 1-8
- os doentes mentais: ler Mt 9, 32-34
- Os leprosos que sentiam na carne o desprezo e a exclusão: ler Mt 8, 1-4



Jesus é um homem no meio dos homens

4. A vida pública de Jesus

Os que se consideravam importantes criticavam esta atitude de Jesus, porque passava por cima de leis religiosas, como no caso do repouso sabático.

Para Jesus, era claro que o bem das pessoas estava acima do cumprimento escrupuloso das leis: ***ler Mc 3, 1-6.***



Jesus é um homem no meio dos homens

4. A vida pública de Jesus

A este propósito, recordemos o episódio do sacerdote judeu que ia a caminho do templo e não foi capaz de socorrer um homem caído. Nessa parábola de Jesus, foi um samaritano, não religioso e estrangeiro, que pôs o bem do desconhecido em primeiro lugar. Talvez porque não estivesse preso a leis religiosas que tinham acabado por falsear a imagem de Deus.

Ler Lc 10, 30-35 e comentar.



Jesus é um homem no meio dos homens

4. A vida pública de Jesus

Com a sua atitude de proximidade e misericórdia, Jesus vem “revolucionar” o esquema da vida social vigente. Provoca transformações nas ideias e comportamentos daqueles com quem contacta.

Esta mudança está bem expressa nas suas palavras, que reflectem a sua vida: **Ler Mc 9, 33-37.**



Jesus é um homem no meio dos homens

5. Jesus não está preso a grupos ou ideologias

Estando próximo de todos, Jesus tem apenas uma preocupação: levar alegria e libertação à vida de todos os homens.

Mantém-se livre e independente dos grupos políticos e religiosos dominantes no seu tempo.

Ultrapassa os esquemas estabelecidos, porque se tinham tornado discriminatórios, geradores de diferenças sociais e de exclusão.



Jesus é um homem no meio dos homens

5. Jesus não está preso a grupos ou ideologias

Em primeiro lugar, Jesus não se sujeita a muitas interpretações da Lei, frequentes mas estéreis. No campo religioso, por exemplo, é típico o caso do Jejum: ler Mt 9, 14-17.

No tocante ao sábado, Jesus rompe as regras em nome da compaixão: ler Mt 12, 9-14.

Relativamente às relações sociais, não só critica as atitudes de arrogância da classe dominante, como se comporta livre de preconceitos, tornando a sua pessoa incómoda e indesejável, aponto de quererem eliminá-lo: ler Mt, 26-1-5; Lc 19, 45-48; Jo 7, 1-13



Jesus é um homem no meio dos homens

5. Jesus não está preso a grupos ou ideologias

Dirige-se aos fariseus criticando a sua hipocrisia no cumprimento da Lei: Ler Lc 11, 37-44.

Ao contrário da elite religiosa, Jesus faz questão de se misturar com os excluídos (pecadores), anunciando-lhe a misericórdia e o perdão de Deus.

Contra os que defendiam a violência para eliminar injustiças, Jesus prega a fraternidade, desiludindo os que defendiam a revolução (Zelotas): ler Mt 26, 51-52



Jesus é um homem no meio dos homens

6. Os simples e excluídos entusiasmasavam-se com Jesus

A independência, autoridade e compaixão de Jesus fazia eco no coração das multidões, que acorriam para o ouvir.

Mas esta popularidade não o mudou... continuou livre e lúcido. Consciente da hostilidade que provocava e dos perigos que levantava. Nem a morte o assustou. E esta é a verdadeira liberdade: ser capaz de actuar seguro de si, sem medo das circunstâncias, das pessoas, nem da morte.



Jesus é um homem no meio dos homens

6. Os simples e excluídos entusiasmasavam-se com Jesus

Por tudo isto, Jesus continua hoje a atrair homens e mulheres que procuram a verdade; a ser fonte de energia interior que leva à doação generosa da vida pelo bem dos outros.

E, também por tudo isto, continua a ser sinal de contradição e a incomodar muita gente...



Jesus é um homem no meio dos homens

7. Partilha

Ler Mt 11, 16-19

- Comentar as atitudes de Cristo e confrontá-las com as da sociedade
- Comparar a “voz” de Jesus com as vozes que ecoam no nosso tempo



Jesus é um homem no meio dos homens

8. Trabalho de Casa

Ler Lc 19, 1-10

- Quais são os traços de personalidade de Jesus que aparecem no texto?
- Que lugar têm eles na minha vida?



Jesus é um homem no meio dos homens

Oração final

Nós Vos bendizemos, Senhor Jesus, pelo vosso rosto tão humano e por terdes vivido sempre tão próximo da vida dos homens, sobretudo dos que se sentem amargurados e oprimidos pelas situações da vida.

Ensinai-nos a imitar-Vos quer no modo de pensar, quer nas nossas relações humanas com os mais simples e humildes.

Bendito sejais, Senhor.

Amen



Obrigado



Apresentação: Manuel Vieira

Texto base: Catequeses para a Iniciação Cristã de Adultos, do Secretariado Nacional de Liturgia, 2016